

**FEB Editora:
da avaliação de originais à distribuição do livro espírita**

A Federação Espírita Brasileira (FEB) consolidou, ao longo dos anos, uma estrutura de divulgação responsável por levar as obras da FEB Editora a federativas estaduais, centros espíritas, livrarias, lares e consciências no Brasil e no exterior.

Assim como o Evangelho legado por Jesus, as obras editadas pela FEB, com base neste Código Divino, devem refletir-lhe a grandeza espiritual tão bem traduzida na Codificação de Allan Kardec, sem as intervenções do personalismo humano. As agitações terrenas e as necessidades materiais imediatistas jamais devem interferir no trabalho cuidadoso e detalhado do texto, palavra a palavra, frase a frase, com o objetivo de evitar-se a deturpação, por menor que seja, das verdades imorredouras da Espiritualidade.

Para orientar e desenvolver os processos editoriais da FEB com base nessas premissas, foi instituído o Conselho Editorial, que é um órgão colegiado deliberativo e normativo, dirigido pelo Presidente da FEB e integrado pelo Conselho Diretor e por membros da Diretoria Executiva, que devem apresentar perfil compatível com a natureza do trabalho editorial.

O Conselho Editorial tem como funções:

- 1) autorizar a publicação de livros, periódicos e quaisquer escritos avulsos a serem editados pela FEB, ou sob seus auspícios;
- 2) regulamentar, referendar e qualificar a publicação de livros, periódicos e materiais afins editados pela FEB;
- 3) definir critérios e padrões de excelência e qualidade para a seleção, editoração, publicação, divulgação e comercialização de obras da FEB em português e outros idiomas. Esses e outros princípios que norteiam a publicação e distribuição de livros da FEB estão compilados no documento [Política Editorial da FEB](#).

Atendendo à necessidade de zelo com esse patrimônio espiritual apregoada pela Política Editorial da FEB, definiram-se as cinco etapas que compõem o seu processo editorial, listadas e descritas a seguir.

1 Recepção, seleção e avaliação de originais. Digitalização de clássicos do catálogo

1.1 Livros inéditos (lançamentos)

Para livros inéditos, o processo editorial inicia-se com a *recepção, seleção* e [avaliação dos originais](#) enviados à editora por meio do contato eletrônico editorial@febnet.org.br. Se selecionado após *triagem inicial*, o original entrará em processo de análise por dois pareceristas, numa avaliação do tipo *duplo-cego*, em que os nomes dos autores são sigilosos para os pareceristas e vice-versa. Se os pareceres forem favoráveis à publicação, a decisão é avaliada pelo Conselho Editorial. Em caso de aprovação, firma-se contrato de cessão de direitos autorais e patrimoniais em caráter total e exclusivo à FEB, e o título é encaminhado para os procedimentos iniciais de editoração. Se não aprovados, os originais são devolvidos ao autor.

1.2 Livros reeditados

No caso de títulos clássicos do catálogo da FEB que necessitem de reedição, o processo inicia-se com a recuperação do texto por meio da *digitalização* do livro físico. Isso porque os títulos eram impressos por reprodução fotomecânica, processo em que não se utilizavam arquivos digitais. Feita a digitalização da edição definitiva da obra, o arquivo passa por *conferência* do seu conteúdo com o livro impresso, para que se garanta a integridade do texto. A partir daí, o título está em condições de seguir para os procedimentos iniciais de editoração.

2 Revisão (ortográfica, gramatical e semântica) e padronização do texto

Durante a revisão – textual e técnica – de uma obra espírita inédita ou em reedição, deve-se verificar o fiel seguimento dos critérios relativos ao *planejamento visual gráfico* (composição, diagramação, paginação, tipografia) e das *normas gramaticais e ortográficas*, atentos ao que prescreve o *Acordo ortográfico da língua portuguesa (1990)*, bem como proceder à verificação

de dados e fontes utilizados na obra (citações do autor).

Apesar da necessidade de uniformizar vários procedimentos editoriais, é importante ressaltar que as regras devem ser utilizadas sem perder de vista a natureza da obra, da coleção, da linguagem e do estilo do autor. Todos os envolvidos no processo editorial – autor, editor, tradutor, diagramador, revisor etc. – poderão observar a adequação de determinados aspectos e propor critérios a serem utilizados numa obra a fim de evitar o empobrecimento e comprometimento de seu conteúdo. Sempre que possível, contata-se o autor, o tradutor ou o organizador da obra para que sejam autorizadas possíveis mudanças. Cada obra tem sua temática, seu vocabulário, e o autor é responsável pelo seu conteúdo.

A correção linguística é baseada nas prescrições das principais obras de referência gramaticais e lexicográficas, pautadas principalmente por meio do *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* (VOLP). Entretanto, consideram-se também alguns critérios estilísticos e gráficos estabelecidos pela editora.

Muitas vezes, alguns ajustes são necessários nos arquivos a fim de contextualizar a obra ao momento atual, seja em relação aos acordos ortográficos da língua, às normas de padronização editorial ou a temas inerentes às transformações sociais/filosóficas por que passa a sociedade.

Exemplificamos com a obra *Nosso lar*, do Espírito André Luiz, psicografada por Chico Xavier, sem obviamente reproduzir itens relacionados ao projeto gráfico, como tamanho de fontes etc. Em sua primeira edição, de 1944, a autoria era assim descrita em sua folha de rosto:

FRANCISCO CANDIDO XAVIER
NOSSO LAR
Ditado pelo Espírito de André Luiz

Na edição atual assim se apresenta:

Francisco Cândido Xavier
Nosso Lar
Pelo Espírito André Luiz

Note-se que há os mesmos dados, contextualizados conforme as normas ortográficas vigentes e com critérios de padronização, sem qualquer alteração no sentido original.

Do mesmo modo, acontece com o sumário da obra citada, reeditada conforme a padronização editorial:

Em 1944,

- I — Nas zonas inferiores.....13
- II — Clarencio.....16

Na edição atual,

- 1 Nas zonas inferiores.....17
- 2 Clarêncio.....21

E ainda no texto introdutório da obra:

Em 1944,

NOVO AMIGO

Os prefácios, em geral, apresentam autores, exaltando-lhes o mérito e comentando-lhes a personalidade.

Na edição atual,

Novo amigo

Os prefácios, em geral, apresentam autores, exaltando-lhes o mérito e comentando-lhes a personalidade.

Veja-se um outro exemplo retirado do capítulo 1 (chamado Boa Nova) da obra *Boa nova*, pelo Espírito Humberto de Campos, psicografada por Chico Xavier:

1ª edição

la chegar á Terra o Sublime Emissário. Sua lição de verdade e de luz ia espalhar-se pelo mundo inteiro, como chuva de bênçãos magnificas e confortadoras. A humanidade vivia, então, o século da Boa Nova. Era a "festa do noivado" a que Jesus se referiu no seu ensinamento imorredouro.

Edição atual

Boa-Nova²

la chegar à Terra o sublime emissário. Sua lição de verdade e de luz ia espalhar-se pelo mundo inteiro, como chuva de bênçãos magníficas e confortadoras. A Humanidade vivia, então, o século da Boa-Nova. Era a “festa do noivado” a que Jesus se referiu no seu ensinamento imorredouro.

- 2 N.E.: Embora o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa e os dicionários prescrevam o uso de hífen para a palavra composta “Boa-Nova”, o Conselho Editorial da FEB optou – em virtude de preservação do título original, tradicionalmente adotado, e de critério estético – por usar o termo sem hífen sempre que figurar como título situado na capa, na folha de rosto, no cabeçalho ou no rodapé das páginas; no corpo do texto da obra, o vocábulo segue a regra ortográfica, mantendo-se hifenizado.

Existe diferença em dois pontos específicos: a grafia de Boa Nova e de Humanidade. No primeiro caso, escrevia-se a expressão – bastante comum em nossas obras – com iniciais maiúsculas e sem hífen. Depois, a fim de se adequar às normas do VOLP, passou-se a utilizá-la com hífen, mantendo-a sem o hífen apenas no título da obra, licença permitida para fins literários, o que foi esclarecido em nota explicativa acima descrita.

No segundo caso, o vocábulo, Humanidade – é assim que se utiliza hoje – era escrito com inicial minúscula, e, conforme critérios editoriais de padronização passou a ser grafado com inicial maiúscula, assim como tantos outros encontrados nos títulos que disseminam a Doutrina Espírita no geral.

Nas duas ocorrências, assim como nas demais que porventura apareçam, não houve prejuízo ao conteúdo pretendido.

Agora alguns trechos da obra *Fonte viva*, de autoria do Espírito Emmanuel e psicografia de Francisco Cândido Xavier, em edições de 2013, 2015, 2018, 2019 e 2020, respectivamente:

1ª edição

Capítulo 17

E, desde o primeiro dia da Boa Nova, convida, insiste e apela, junto das almas, para que se convertam em instrumentos de sua Divina Vontade, dando-nos a perceber que a redenção procede do Alto, mas não se concretizará entre as criaturas sem a colaboração ativa dos corações de boa vontade.

Capítulo 36

Vemos, pois, que é fácil comer o pão multiplicado pelo infinito amor do Mestre Divino ou regozijar-se alguém com a sua influência curativa, mas, para alcançar a Vida Abundante de que ele se fez o embaixador sublime, não basta a faculdade de poder e o ato de crer, mas também a vontade perseverante de quem aprendeu a trabalhar e servir, aperfeiçoar e querer.

2013

Capítulo 17

E, desde o primeiro dia da Boa Nova, convida, insiste e apela, junto das almas, para que se convertam em instrumentos de sua divina Vontade, dando-nos a perceber que a redenção procede do Alto, mas não se concretizará entre as criaturas sem a colaboração ativa dos corações de boa vontade.

Capítulo 36

Vemos, pois, que é fácil comer o pão multiplicado pelo infinito amor do Mestre divino ou regozijar-se alguém com a sua influência curativa, mas, para alcançar a Vida abundante de que Ele se fez o embaixador sublime, não basta a faculdade de poder e o ato de crer, mas também a vontade perseverante de quem aprendeu a trabalhar e servir, aperfeiçoar e querer.

2015

Capítulo 17

E, desde o primeiro dia da Boa-Nova, convida, insiste e apela, junto das almas, para que se convertam em instrumentos de sua divina Vontade, dando-nos a perceber que a redenção procede do Alto, mas não se concretizará entre as criaturas sem a colaboração ativa dos corações de boa vontade.

Capítulo 36

Vemos, pois, que é fácil comer o pão multiplicado pelo infinito amor do Mestre divino ou regozijar-se alguém com a sua influência curativa, mas, para alcançar a Vida abundante de que Ele se fez o embaixador sublime, não basta a faculdade de poder e o ato de crer, mas também a vontade perseverante de quem aprendeu a trabalhar e servir, aperfeiçoar e querer.

2018

Capítulo 17

E, desde o primeiro dia da Boa-Nova, convida, insiste e apela, junto das almas, para que se convertam em instrumentos de sua divina Vontade, dando-nos a perceber que a redenção procede do Alto, mas não se concretizará entre as criaturas sem a colaboração ativa dos corações de boa vontade.

Capítulo 36

Vemos, pois, que é fácil comer o pão multiplicado pelo infinito amor do Mestre divino ou regozijar-se alguém com a sua influência curativa, mas, para alcançar a Vida abundante de que Ele se fez o embaixador sublime, não basta a faculdade de poder e o ato de crer, mas também a vontade perseverante de quem aprendeu a trabalhar e servir, aperfeiçoar e querer.

2019

Capítulo 17

E, desde o primeiro dia da Boa-Nova, convida, insiste e apela, junto das almas, para que se convertam em instrumentos de sua Divina Vontade, dando-nos a perceber que a redenção procede do Alto, mas não se concretizará entre as criaturas sem a colaboração ativa dos corações de boa vontade.

Capítulo 36

Vemos, pois, que é fácil comer o pão multiplicado pelo infinito amor do Mestre Divino ou regozijar-se alguém com a sua influência curativa, mas, para alcançar a Vida abundante de que Ele se fez

o embaixador sublime, não basta a faculdade de poder e o ato de crer, mas também a vontade perseverante de quem aprendeu a trabalhar e servir, aperfeiçoar e querer.

2020

Capítulo 17

E, desde o primeiro dia da Boa-Nova, convida, insiste e apela, junto das almas, para que se convertam em instrumentos de sua Divina Vontade, dando-nos a perceber que a redenção procede do Alto, mas não se concretizará entre as criaturas sem a colaboração ativa dos corações de boa vontade.

Capítulo 36

Vemos, pois, que é fácil comer o pão multiplicado pelo infinito amor do Mestre Divino ou regozijar-se alguém com a sua influência curativa, mas, para alcançar a Vida abundante de que Ele se fez o embaixador sublime, não basta a faculdade de poder e o ato de crer, mas também a vontade perseverante de quem aprendeu a trabalhar e servir, aperfeiçoar e querer. [Vida abundante a ser ajustado para Vida Abundante].

As mudanças referentes ao uso de maiúsculas e minúsculas atendem a objetivos de padronização editorial, sem interferir na importância que os termos evocam ao conjunto do conteúdo. Observa-se que a partir das edições de 2019, nos exemplos citados, foram utilizados iniciais maiúsculas nos substantivos e adjetivos de expressões, conforme registro na primeira edição da obra. Assim foi padronizado pela editora e tem sido empregado gradativamente nas edições atuais e o será também nas futuras impressões ou edições/reedições.

Há obras que eventualmente reproduzem o pensamento da época em que foram redigidas. Quando tais ideias contrariam o que hoje se denomina “politicamente correto” e/ou conceitos sociais, científicos etc., fazem-se necessárias inserções de notas explicativas, a fim de contextualizar os temas e preservar os autores. Dessa forma, atualiza-se a obra sem causar interferência em seu conteúdo.

O processo de revisão divide-se em duas etapas.

A *primeira revisão* realiza-se no *software Microsoft Word* ou outro editor de texto. É a ocasião em que são realizadas as correções de ordem ortográfica, gramatical e semântica, bem como a aplicação de padrões editoriais, com o propósito de uniformizar o texto da obra, de acordo com o [Manual de Padronização Editorial da FEB](#).

Em caso de obras psicografadas em que o médium já tenha desencarnado, apenas caberá a atualização ortográfica. Qualquer outro tipo de revisão será registrado em nota de rodapé.

Uma *segunda revisão* é realizada após composição do texto (procedimento que trabalha o texto em *software* de *design* de leiaute e editoração eletrônica). Essa etapa chama-se *revisão de provas*, que consiste no confronto com o arquivo original, em que o revisor assinala, com símbolos convencionados (se impresso) ou em arquivo PDF, todos os aspectos pendentes de ajuste.

3 Criação de projeto gráfico de capa e miolo. Diagramação do texto. Conversão a livro digital (e-book)

A composição do livro demanda a criação, por *designer* gráfico, do projeto gráfico da capa e do miolo, o que compreende definição da arte da capa e, no miolo, escolha de fonte, estilos, tamanho, disposição na página e paginação (distribuição do texto pelo formato das páginas do livro). Sendo esse projeto aprovado, o *designer* poderá realizar a diagramação, ou seja, a transformação do arquivo de texto (*Word* ou outro editor de texto) já normalizado pelo revisor, segundo os padrões definidos no projeto gráfico.

O arquivo diagramado e revisado (na revisão de provas) está, então, em condições de ser impresso por gráfica contratada ou de ser convertido e publicado na versão de livro digital (e-book).

4 Produção

Até 2014, a FEB Editora contou com gráfica própria, instalada nas dependências da Instituição no bairro de São Cristóvão, no Rio de Janeiro. Sua respeitosa estrutura foi responsável pela produção de milhares de exemplares e ajudou a consolidar a posição da FEB como

destacada editora espírita.

Atualmente, considera-se que a terceirização do serviço gráfico proporciona maior qualidade e menores custos. Portanto, hoje, a FEB utiliza os serviços de gráficas contratadas, localizadas em alguns estados do país, onde se encontram as principais empresas do mercado.

Para que se mantenha a qualidade esperada das obras, opera-se o seguinte processo de produção, resumido em cinco etapas:

- 1) *cotação de preços* com, pelo menos, três gráficas competentes e com trabalho reconhecido;
- 2) *avaliação e negociação* de valores;
- 3) *contratação* da gráfica que apresente proposta mais vantajosa e conveniente à FEB;
- 4) *envio* dos arquivos finais dos livros à gráfica, para produção de *provas* de leitura e de cor;
- 5) *avaliação* das provas e liberação dos arquivos para *impressão*.

O tempo médio de impressão é de 15 dias corridos após liberação das provas.

Uma segunda forma de produção de livros é sua conversão ao formato digital (*e-book*). Esse processo contempla a transformação dos arquivos iniciais ao formato eletrônico *e-pub*, que pode ser lido, com segurança e confiabilidade, nos dispositivos eletrônicos de leitura disponíveis no mercado.

5 Disponibilização e distribuição dos livros para o público

A FEB possui uma política que tem o propósito de coordenar os canais de comercialização, as ofertas de produtos, a logística envolvida para a entrega de produtos e serviços e os preços praticados nas relações comerciais.

5.1 Canais de comercialização

Os canais de comercialização são os locais onde é possível ofertar o catálogo da FEB Editora, que atualmente reúne mais de 600 títulos. As federativas estaduais e as livrarias espíritas são o principal canal de distribuição dessas obras.

As lojas virtuais, as livrarias leigas ou seculares (não espíritas) e outros estabelecimentos – em suas diferentes formas – são exemplos de canais onde a FEB distribui seus títulos. Alguns dos varejistas mais importantes do mundo, como Amazon, Apple e Google, são parceiros estratégicos da FEB, permitindo que livros em papel e em formato eletrônico estejam ao alcance de todos.

Ciente da importância que o livro espírita possui na sustentação das atividades do Movimento Espírita, e que ainda hoje o livro é o principal veículo para a divulgação da Doutrina, a FEB, em sua missão de consolo, esclarecimento e edificação, procura contribuir na multiplicação dos canais de distribuição para a entrega desse conteúdo.

5.2 Logística

A logística responde pelas atividades de movimentação, estocagem e entrega de produtos ou prestação de serviços. A produção é transportada da gráfica até o centro de distribuição da FEB, localizado em Brasília, de onde os livros são remetidos para o Brasil e o exterior.

5.3 Promoção e divulgação

A promoção do livro espírita inclui eventos como *congressos, simpósios, feiras e semanas espíritas*, os quais constituem canais específicos para a comercialização do livro com condições determinadas e ações necessárias ao bom desempenho da divulgação espírita.

O marketing editorial objetiva promover ações para o desenvolvimento da demanda, destacando o valor da obra literária espírita como veículo de esclarecimento, consolo e

edificação, e promovendo a formação da mentalidade cristã, livre dos preconceitos e dogmas, com vistas à formação do homem de bem, agente da felicidade individual e coletiva.

Com esse objetivo, a FEB procura adotar estratégias de marketing em consonância com os princípios do Espiritismo, apresentando a qualidade da literatura espírita como instrumento de investigação do Espírito, de sua natureza, destinação e de suas relações com o mundo corporal.

Algumas das possibilidades para efetiva divulgação do livro espírita são: criação de círculos de leitura, contação de histórias, apresentação de valores da cultura espírita e de suas relações com as diferentes áreas do pensamento humano.

A Federação Espírita Brasileira, diante de todo esse cuidadoso trabalho em equipe, na produção e distribuição de livros, por meio de sua Editora, segue desempenhando o papel de divulgadora do Espiritismo e zelando pelo valioso patrimônio espiritual a ela confiado.